

## OUVIR AS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**Maria Vanderlane Silva<sup>1</sup> ; Anna Carollina Dias Ripardo<sup>2</sup>; Andrea Abreu Astigarraga<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Pedagogia, CENFLE, UVA; E-mail: [Vanderlane192000@gmail.com](mailto:Vanderlane192000@gmail.com).

<sup>2</sup>Pedagogia, CENFLE, UVA, E-mail: [carollripardo@gmail.com](mailto:carollripardo@gmail.com).

<sup>3</sup>Andrea Abreu Astigarraga, CENFLE, UVA. E-mail: [Astigarragandrea@yahoo.com](mailto:Astigarragandrea@yahoo.com).

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar de maneira descritiva a primeira etapa da pesquisa realizada com crianças de uma escola pública de ensino fundamental, no interior do estado do Ceará (CE). Realizamos uma investigação de qualitativa-descritiva do tipo observação participante, registros iconográficos – de imagens – do ambiente escolar e recolha de narrativas (auto)biográficas de crianças do ensino fundamental. O aporte teórico foi baseado em autores, tais como, Barthes (1984), Sarmiento (2021), Costa e Astigarraga (2021), entre outros. Concluímos que ao ouvir as crianças no espaço escolar buscamos compreender suas formas de ver o mundo, dando espaço para que elas se expressem. Atualmente estamos transcrevendo essas entrevistas.

**Palavras-chave:** Narrativas de crianças; Ensino Fundamental; Universidade;

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Sou acadêmica do sétimo período do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e bolsista de Iniciação Científica no projeto de Narrativas (auto)biográficas das crianças em espaços escolares e não escolares sobre ser criança, viver a infância, escola e processo ensino-aprendizagem, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. Iniciei como bolsista em setembro de 2021 e o projeto foi renovado tanto em 2022 quanto em 2023, ou seja, estou há dois anos na iniciação científica., vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas (auto)biográficas – GEPAS, cadastrado no CNPq e coordenado pela minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Abreu Astigarraga. Portanto, o objetivo deste artigo foi apresentar de maneira descritiva a primeira etapa da pesquisa sobre narrativas (auto) biográficas com crianças de uma escola pública de ensino fundamental, no interior do estado do Ceará. O texto contém a descrição da organização e envio dos documentos normativos, o planejamento e cronograma de incursão à escola, os primeiros registros fotográficos do ambiente escolar, como também de pessoas, e o momento da recolha das narrativas (auto)biográficas das crianças.

As crianças têm sido colocadas no lugar de quem escuta e não no lugar de quem fala. É importante esse esforço. Não no sentido de inverter esses lugares, mas no sentido de torná-los recíprocos. A criança tanto fala quanto escuta, assim como o adulto simultaneamente deve tanto falar quanto escutar nessa relação. Essa questão se coloca em vários níveis, um deles é o educacional. A escola foi pensada, sobretudo, numa perspectiva de ensinar as crianças a partir de uma cultura exógena a elas. Mas isso foi evoluindo historicamente. E hoje a ideia



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

de ouvir as crianças no plano pedagógico significa que os saberes escoados não advêm apenas dos saberes instituídos pelo currículo oficial, mas podem ser construídos nos saberes instituídos nas relações dos adultos com as crianças, na construção do conhecimento (SARMENTO, 2021, p. 9).

Em pesquisas anteriores realizadas com crianças da Educação Infantil, Costa e Astigarraga (2021) afirmam que por meio das narrativas das crianças foi possível refletir sobre a infância vivida por elas, deixando evidente a necessidade de uma escuta sensível acerca do processo formativo tanto do pesquisador-iniciante quanto das crianças para que existam possibilidades de transformação. Na esfera educacional as narrativas das crianças podem ser utilizadas para alertarem a respeito da maneira como vivem a infância.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na pesquisa em andamento foi realizada a incursão como pesquisadoras na escola, período de observação e adaptação ao contexto desta pesquisa, ou seja, na escola municipal de Sobral, interior do estado do Ceará, no período de 2022.2 e 2023.1. A pesquisa (auto)biográfica é relevante sobre as narrativas das crianças, pois é imprescindível no que diz respeito à investigação dos dados da vivência de alguém, já que ele denota num autoconhecimento de si mesmo e da própria história de vida, no qual a pessoa é o agente e o protagonista. Nesse sentido, através da pesquisa (auto)biográfica, ampliam-se os espaços de compreensão do curso de vida e formação dos sujeitos, pois, “[...] é importante pontuar que na pesquisa com as crianças o uso do lúdico por pesquisadores, tais como, Lani-Bayle (2018); Rocha e Passeggi (2018); Costa e Astigarraga (2021). O Protocolo de pesquisa com um boneco extraterrestre é realizado em três momentos: abertura, desenvolvimento e fechamento. Na abertura, a pesquisadora apresenta às professoras o boneco alien, explicando que ele vem de um planeta onde não tem escolas e solicita que falem tudo o que sabem sobre ela. No desenvolvimento da pesquisa, o diálogo é mediado através de perguntas iminentes feitas pela pesquisadora. Por fim, o fechamento é onde elas se despedem do alien, pois este retornará ao seu planeta. Neste momento, é estabelecido um diálogo, no qual as crianças falam de maneira espontânea sobre a escola, e a pesquisadora aproveita-se disso, privilegiando perguntas iminentes às crianças. E elas vão respondendo, fazendo uma ligação com suas vivências, formando ideias e compreensões de suas experiências que constituem o processo da pesquisa. Bakhtin (2010) considera o dialogismo e o diálogo como um “[...] fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e manifestações da vida, em suma, tudo o que tem sentido e importância” (p. 47), e conclui, “tudo na vida é diálogo, ou seja, contraposição dialógica”. (Op.cit. p. 49).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como foram os meus primeiros passos como bolsista de iniciação científica? A aproximação sobre a temática da pesquisa é fundamental para os primeiros passos como bolsista de Iniciação Científica, por isso ler textos, escrever relatórios, participar de eventos que abordam a temática da pesquisa é importante, pois desse modo entende-se que fazer pesquisa é um processo teórico e prático. A primeira etapa da pesquisa foi um período de observação no ambiente escolar, para conhecer a rotina das crianças, visto que é importante ter esse primeiro contato com os sujeitos



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

pesquisados pois somos pessoas externas à rotina da escola. A pesquisa foi iniciada em setembro de 2022, a primeira visita procedeu em um contato de conversa com as gestoras, professores e demais profissionais que atuam na instituição. Vale ressaltar que o contato inicial é indispensável para com os sujeitos, pois é necessário criar um vínculo. Ainda neste dia, ocorreu uma reunião com a diretora para explicação da pesquisa, saber a quantidade de alunos por turma dos anos iniciais, quais os dias de planejamento de aula e a necessidade de o grupo gestor entrar em contato com os pais e esclarecer sobre a pesquisa. A documentação foi apresentada impressa e, posteriormente, enviada por e-mail, ou seja, carta de Anuência para Autorização de Pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, aos Pais e Responsáveis pelas crianças. Como fomos recebidas na escola pelo grupo gestor, corpo docente e alunos/as? O grupo gestor nos recebeu muito bem, sempre abertas ao diálogo, solicitas em relação o desenvolvimento da pesquisa, assim também são os professores, apesar de sempre estarem no horário de trabalho nos receberam com grande satisfação principalmente aqueles que foram alunos da professora/orientadora. Alguns a professora-pesquisadora conhece e lembra o nome, outros não, isso também acontece com alguns ao revê-la. Geralmente o diálogo é assim: Oi, você lembra de mim? Na maioria das vezes eles respondem: Professora Andrea Astigarraga! Com uma expressão de surpresa. Como as crianças reagiram ao primeiro contato com a equipe de pesquisadoras/bolsistas e orientadora? Quando a gente passava pelo corredor os alunos estavam em aula, mesmo assim nos cumprimentavam sinalizando com a mão, às vezes é um tchau, outras é dando legal, ao nos aproximar da sala para conversar com as professoras, alguns alunos levantam-se para nos abraçar. O horário do recreio foi propício para a nossa aproximação com os alunos. eles não estranharam nossa presença e foram receptivos para conosco. As crianças reagiram bem no primeiro contato com todas e em nenhum momento teve demonstração de estranhamento. Isso foi devido ao período de incursão-observação participante que é importante antes da recolha das narrativas. Como as crianças reagiram durante a recolha das narrativas (auto)biográficas? Durante a recolha das narrativas (auto)biográficas as crianças realmente ficaram à vontade em nossa presença, falaram de forma espontânea sobre as perguntas feitas, também não demonstraram desconforto em relação os registros. Pois, durante a leitura do Termo de Consentimento Informado da Criança consta se elas aceitam que a gente faça vídeos e fotos, ou seja, tudo é explicado para que as crianças fiquem sabendo do que se trata a pesquisa e de como é realizada. Todas as crianças leram e assinaram o TCLE. Qual a implicação da pesquisa diante de uma política de resultados que está muito presente nas escolas? Diante de uma política de resultados, tendo como meta o rendimento escolar dos alunos para atingir ou manter o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, muitas vezes, a escola torna-se um espaço de sobrecarga, conteudista, podendo negligenciar o principal fundamento da formação das crianças que é aprender de forma lúdica. Há tempo e espaço para entrevistas? A escola é um espaço em que as crianças passam a maior parte de seu tempo, mas também é um espaço que na maioria das vezes não privilegia a escuta das crianças, ignora a cultura infantil, ignora que cada criança tem seu tempo de aprender. Então proporcionar o espaço de escuta é de suma importância para uma reflexão considerando o que é necessário no processo ensino-aprendizagem, da prática docente e o que podemos fazer em busca de uma educação mais favorável a todos. Em setembro de 2023, quando chegamos à escola para o primeiro momento da recolha das narrativas das crianças, através de rodas de conversa, utilizando o boneco extraterrestre como mediador lúdico, a



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

coordenadora indicou 4 meninas para participar da pesquisa, duas do 4º ano e duas do 5º ano. Antes de iniciar, a professora-pesquisadora leu juntamente com as meninas o TCLE – e todas assinaram. Em outro dia de pesquisa na escola, a diretora indicou mais quatro alunos, sendo, dois meninos do 4º e dois meninos do 5º ano. A professora pesquisadora também procedeu à leitura do TCLE para posterior assinatura dos alunos. A principal pergunta feita pelo boneco extraterrestre mediador foi: O que é uma escola?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de apresentar de maneira descritiva a primeira etapa da pesquisa realizada com crianças, que resultou em registros fotográficos e recolha de narrativas (auto)biográficas. A escuta sensível na pesquisa com crianças é importante para o ato reflexivo, além de fazer que a própria criança exercite seu pensamento. Eu e minha orientadora coletamos os dados e as entrevistas foram registradas através de vídeo, fotos e estão em processo de transcrição para que futuramente sejam analisadas e categorizadas. Conclui que ao ouvir as crianças no espaço escolar buscamos compreender sua forma de ver o mundo, dando espaço para que elas se expressem. A etapa inicial contribuiu de forma significativa para minha experiência como bolsista, formação acadêmica, profissional, visto que foi através da incursão ao espaço escolar que eu pude ter a prática como pesquisadora iniciante.

**AGRADECIMENTOS:** À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Astigarraga - por todo o auxílio, orientação e incentivo. Ao Grupo de estudos e pesquisas (Auto) biográficas – GEPAS. À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, pela bolsa de iniciação científica. Ao Programa de Bolsa Voluntária de Iniciação Científica – PROVIC.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- COSTA, A. M. DA.; ASTIGARRAGA, A. A. As narrativas sobre ser criança: do desencanto ao encantamento em trajetória de acadêmico a pesquisador. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-21, 2021.
- LANI-BAYLE, Martine. **A criança e sua história**: Por uma clínica narrativa. Trad. Maria da Conceição Passeggi, Sandra Maia Vasconcelos. Natal: EDUFRN, 2018.
- ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Infâncias e narrativas autobiográficas: cenários, subjetividades e experiências escolares. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; NOVAES, Adelina de Oliveira (Orgs.). **Infâncias, juventudes, universos (auto)biográficos e narrativas**. Curitiba: CRV, 2018.



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

SARMENTO, Manuel Jacinto. Entrevista. In: FRIEDMANN, Adriana; ROMEU, Gabriela (Eds.). **Quem está na escuta?** Diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão voz as crianças. Rio de Janeiro: Mapa da Infância Brasileira, 2021. p. 5-10.